



USP ESALQ – DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Agrolink

Data: 09/04/2018

Caderno/Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/sistema-de-alerta-baseado-r-chuva-e-mais-efetivo-contra-ferrugem_405570.html

Assunto: Sistema de alerta baseado na chuva é mais efetivo contra ferrugem



ESTUDO

Sistema de alerta baseado na chuva é mais efetivo contra ferrugem

Na comparação com o sistema calendarizado de pulverizações

Imagem créditos: AgrolinkFito

Por: **AGROLINK** -Leonardo Gottens
Publicado em 09/04/2018 às 11:57h.



251 ACESSOS

Uma pesquisa da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (USP/Esalq) comprovou que o sistema de alerta baseado em dados de chuva é mais viável e rentável no controle da ferrugem asiática da soja do que o sistema convencional. A conclusão faz parte de um estudo realizado durante as safras 2014/15 e 2015/16 na cidade de Piracicaba (SP), Ponta Grossa (PR)PR), além de Campo Verde e Pedra Preta (MT).

O estudo tem objetivo de validar diferentes sistemas de alerta através da comparação com o sistema calendarizado de pulverizações. A pesquisa foi desenvolvida por Gustavo Castilho Beruski, como tese para o programa de Pós-graduação em Engenharia de Sistemas Agrícolas, e busca formas de minimizar o impacto ambiental e econômico causado pela doença.

Devido à ausência de cultivares resistentes, o controle da ferrugem é realizado através de pulverizações de fungicidas que iniciam quando as plantas atingem o período reprodutivo e são aplicados em intervalos fixos. O pesquisador indica que o sistema causa prejuízos por não considerar as variáveis ambientais. "As consequências diretas são pulverizações ocorrendo em momentos inadequados, reduzindo a eficácia no controle da doença, aumentando custos e impactos no ambiente", indica.

Através de sistemas de alerta que se baseiam nos efeitos das condições climáticas, as pulverizações podem ser controladas mais efetivamente. Beruski afirma que esse sistema apresentou bons resultados, sendo que a produção média durante a pesquisa foi de 899 kg ha⁻¹, 627 kg ha⁻¹ e 407 kg ha⁻¹ obtidos respectivamente em Pedra Preta, Campo Verde e Piracicaba.

O trabalho foi orientado por Paulo César Sentelhas, do departamento de Engenharia de Biosistemas e teve apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp).

